

# **CURRÍCULO TRANSDISCIPLINAR NO CONTEXTO ESCOLAR X EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**AUTORA: SILVA, Givanilda Gomes da.**  
**givanildagomes@yahoo.com.br**  
**SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura**  
**Prefeitura Municipal de Cabedelo/Pb**

## **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo investigar a compreensão dos professores que atuam no ensino fundamental do município de Cabedelo, estado da Paraíba, acerca dos temas: currículo transdisciplinar no contexto escolar X educação inclusiva e suas relações com a organização do conhecimento na prática docente. O estudo pautou-se numa pesquisa qualitativa, ancorada nos pressupostos do materialismo histórico dialético. A pesquisa apontou que os professores do ensino fundamental ainda têm uma visão limitada a respeito dos temas pesquisados (currículo transdisciplinar no contexto escolar X educação inclusiva), entretanto, mostram-se abertos para discussão das referidas questões, inclusive sugerem, como meio para trabalhá-las melhor no espaço escolar, uma formação docente mais efetiva em favor de uma prática educativa mais sócio/inclusiva. É importante reconhecer que a prática educativa é um elemento de viabilização de práticas inclusivas e que cabe ao professor a tarefa de proporcionar mudanças de atitude em prol da emancipação, da autonomia e da inclusão dos sujeitos sociais, diante de um contexto de uma sociedade globalizada e excludente.

**Palavras-chave:** Currículo Transdisciplinar. Educação Inclusiva. Política Pública. Formação Docente.

## **ABSTRACT**

This study aimed to investigate the understanding of teachers working in primary schools in the city of Cabedelo, state of Paraíba, on the themes: transdisciplinary curriculum in the school context X inclusive education and its relationship with the organization of knowledge in teaching practice. The study was based on qualitative research, grounded in assumptions of dialectical historical materialism. The survey found that elementary school teachers still have a limited view on the topics surveyed transdisciplinary curriculum in the school context X inclusive education, however, show up for open discussion of such issues, including suggested as a way to work them best at school, a more effective teacher training in favor of more social interactionist educational practice. It is important to recognize that teaching is an element of facilitation of inclusive practices and that the teacher should give the task of changing attitudes towards emancipation, autonomy and social inclusion of the subject in front of a backdrop of a globalized society and exclusionary.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

**Keywords:** Interdisciplinary Curriculum. Inclusive Education. Public Policy. Training teachers.

## 1• INTRODUÇÃO

*“sendo todas as coisas ajudadas e ajudantes, causadas e causantes, estando tudo ligado por um laço natural e invisível, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, como também considero impossível conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes.” (Morin, 1990)*

Percebendo que as escolas de ensino regular ainda hoje mantêm o ensino centrado no fornecimento de conteúdo programático, além de verificar que os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) continuavam sem serem incluídos, mesmo estando dentro de uma sala de aula regular, nos propusemos a fazer essa pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada com professores de três Instituições escolares do ensino fundamental do município de Cabedelo/Pb. Para a observação se fez uso de uma metodologia transdisciplinar. Analisar-se-á como se dá, na prática, as aulas com um enfoque inclusivo e quais as dificuldades encontradas para construir um currículo e uma abordagem dentro desse contexto.

A palavra currículo vem do latim *Curriculum* que significa pista de corrida, caminho, percurso, trajetória. Palavra que indica também travessia, com seus pontos de partida e de chegada. Um caminho a ser seguido, realimentado, reorientado e bifurcado sempre que necessário pela ação dos envolvidos no cenário educacional. Mas um caminho que, a princípio, deveria estar sujeito ao imprevisto, ao inesperado, sujeito às situações emergentes, ao acaso, à ecologia da ação, o que na maioria das vezes não acontece.

A transdisciplinaridade consiste em abordar o ensino como um todo, não o separando em blocos distintos de estudo, mas sim aplicando todas as disciplinas curriculares em um mesmo assunto, explorando-o a fundo.

Entende-se por Educação inclusiva o processo de inclusão dos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE) ou de distúrbios de aprendizagem na rede regular de ensino em todas as suas esferas (Infantil, Fundamental, médio e superior).

A educação inclusiva direciona para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nas instituições de

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

ensino regular. Trata-se de uma (re) estruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

## **2• FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Uma das razões que queremos destacar é sobre a importância de nos comprometermos com o desenvolvimento de uma aprendizagem que verdadeiramente garanta competência e formação cidadã e que favoreça a reforma de pensamento almejada por Edgar Morin, mediante o aprimoramento de nossa capacidade de reflexão e maior consciência sobre a problemática que nos cerca, a partir de uma discussão conectada com os grandes desafios que a contemporaneidade nos apresenta.

Os problemas educacionais são, acima de tudo, problemas humanos que afetam e integram processos de criação, de recriação e manutenção da vida. É importante reconhecer, portanto, que a educação não implica apenas um serviço a ser prestado e nem uma mercadoria qualquer a ser vendida, mas um direito humano inalienável, inseparável da natureza biopsicossocial do ser humano e, portanto, não redutível a aspectos burocráticos e tecnocráticos.

Um currículo transdisciplinar, nutrido pela complexidade, trabalha com projetos, com perguntas mediadoras, com questões temáticas e problemas, com ciclos de aprendizagem, trabalham também com sínteses integradoras, com relações contextuais, históricas e políticas, sínteses estas requeridas pela problemática humana e pelos seus desafios (Macedo, 2008; Moraes, 2008). Outro aspecto importante é que a transdisciplinaridade, nutrida pela complexidade, colabora para o enfrentamento de questões ético-políticas, epistemológicas e metodológicas relacionadas à ecoformação e à cidadania planetária, o que, por sua vez, nos informa que a lógica disciplinar não consegue dar conta em virtude dos aspectos transdisciplinares envolvidos. Por outro lado, ela procura preservar as questões relacionadas ao desenvolvimento humano, a partir da unidade complexa e da multidimensionalidade caracterizadora do ser aprendente.

Aprofundando um pouco mais nesta questão e examinando possíveis influências no currículo, sabemos que as perspectivas - transdisciplinar- exerce um papel formativo e elucidativo importante, à medida que elas não aceitam fórmulas prontas e pragmáticas de um

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

pensamento único ou de modelos descontextualizados, mas mobilizam os processos de interdependência, de mestiçagem, de interfecundação e religação de saberes, sem, entretanto, deixar de reconhecer suas especificidades.

É interessante frisar que um currículo transdisciplinar por se só já é uma forma de inclusão. E é disso que nossas escolas precisam: de currículos e metodologias que possam contribuir para uma educação inclusiva de qualidade.

No ponto de vista da Educação Inclusiva, diversas racionalidades estão brotando sobre a aprendizagem. Fazendo mão do ponto de vista Vygostskyana especialmente, percebe-se que a participação inclusiva dos alunos promove o aprendizado para todos. Este juízo está fundamentado no conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, zona de conhecimento a ser adquirida, por meio da intervenção do outro, seja este o professor ou os próprios colegas.

Fazendo uso da Zona do Desenvolvimento Proximal, dar-se a entender que a inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira a contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos. Melhor dizendo, para que elas possam ser epistemologicamente esgotados, explorados, ou melhor, compreendidos em todas as suas dimensões.

E não é diferente no olhar de Zimmermann e Strieder (2010). Para esses autores a educação inclusiva almeja compreender e acolher o outro na sua singularidade. Implica alteração de ponto de vista educacional e abre horizontes para o aumento de sociedades inclusivas. Dessa forma, pode-se dizer que a educação inclusiva é acolhida quando se desiste da ideia de que as crianças devem se tornar normais para cooperar para o mundo. Isso demanda que haja a superação da tradicional visão antropológica de seres humanos ideais.

Os autores supracitados indicam que a escola inclusiva não faz diferença entre os seres humanos, porém, a comodidade nos faz viver num mundo de uniformizações, pois ela foi e permanece sendo um espaço que causa a construção de conhecimentos com pouco significado, formalizado, acabado, sem semelhança e sentido com a vida dos seres humanos que lá estão, sejam alunos ou docentes.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

Todo movimento no dia a dia escolar e fora dele é desigual, cada ser tem sua cadência corporal e cognitiva, sendo um movimento de conflito, desestabilidade e irregularidade.

Segundo Morin (1989), (apud Zimmermann e Strieder, 2010) é necessário “resguardar a irregularidade” apesar das forças institucionais para reproduzir as “uniformizações”. Importa aceitar e beneficiar as irregularidades para criar ambientes de discussão.

Neste sentido quero dar minha contribuição.

### **3• PESQUISA DE CAMPO**

Essa pesquisa foi realizada por uma necessidade de documentar o que vivenciamos diariamente em nosso trabalho, visto que fazemos parte da Equipe Multidisciplinar da Diretoria de Educação Inclusiva (DEI), da Secretaria da Educação e Cultura do Município de Cabedelo / Pb.

Para analisar as questões da pesquisa apoiou-se nos pressupostos do materialismo histórico dialético. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se, num primeiro momento, a observação que possibilita analisar a práxis dos/as professores/as entrevistados/as, sujeitos da pesquisa. Num segundo momento, utilizou-se a entrevista.

#### **3.1 Escola Municipal Centro Integrado Imaculada Conceição / Centro**

Esta pesquisa aconteceu num espaço público, onde funciona o ensino fundamental. O corpo docente é composto por quatro (04) professores, todos atuando em sala de aula, com 38 alunos matriculados. A escola não possui sala de recurso.

A pesquisa iniciou-se com observação de sala de aula, onde observamos as estratégias pedagógicas, conteúdos e interação professor/aluno. Foi também verificado se essas turmas contemplavam alunos com necessidades especiais educacionais (NEE) e sim, havia essa comunicação tanto do professor com os alunos, quanto dos colegas com os mesmos.

O que foi observado nessas turmas é que existem dois (02) alunos com baixa-visão (2º e 3º ano), uma (01) aluna com deficiência físico-motora e seis (06) alunos com dificuldade de aprendizagem, além de distorção idade/série.

Os alunos que foram observados e avaliados pela equipe multidisciplinar, de acordo com a necessidade foram encaminhados aos respectivos profissionais, para poderem ser acompanhados e tratados.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

Também foram feitas por esses profissionais reuniões com os pais, professores e funcionários, para que se sensibilizem e possam contribuir de forma efetiva com a educação dessas crianças.

Foi percebido também que as professoras tinham o desejo de promover a esses alunos um ensino que contemplasse suas “necessidades”, mas não sabiam como, pois não tinham uma formação voltada a uma prática inclusiva. E por muitas vezes se encontravam desmotivadas, visto que a escola não dava o suporte necessário para que pudessem trabalhar uma educação inclusiva.

### **3.2 Escola Municipal Altimar de Alencar Pimentel / Oceania VI**

Ao visitarmos essa escola que é considerada a segunda escola do município de educação inclusiva, onde funciona o Infantil e Ensino Fundamental, fomos recebidos pelos gestores e supervisores. Apresentamos a proposta de trabalho da equipe. Aqui senti vários sentimentos dentre eles o de angústia.

A escola possui mais ou menos quatrocentos e cinquenta (450) alunos, sendo vinte cinco (25) com necessidades educacionais especiais incluídos em classes regulares.

Os alunos com deficiência Intelectual, Síndrome de Down e com Autismo estão inseridos nas classes regulares, sem a menor estrutura física nem pedagógica. Os alunos que precisam frequentar a sala de recurso se deslocam para outras escolas que deem esse apoio.

Os professores reclamam que não conseguem auxiliar esses alunos, visto que as salas são superlotadas, e que não têm uma formação adequada para ensinarem aos mesmos.

A intervenção da equipe multidisciplinar nessa escola seguiu o mesmo roteiro da anterior: encaminhamentos dos alunos que se fizeram necessário; reuniões com os pais; e sensibilização aos profissionais.

### **3.3 Escola Municipal Plácido de Almeida / Resnacer III**

A equipe, ao chegar a essa escola que funciona com Ensino Fundamental I e II, fez uma abordagem diferente, visto que essa escola possui mais ou menos trezentos e cinquenta (350) alunos, sendo doze (12) com necessidades educacionais especiais incluídos em classes regulares.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

Todos os doze alunos, com deficiência Intelectual, se dividem nos horários da manhã e da tarde. A escola tem uma Cuidadora que acompanha esses alunos dando apoio pedagógico e colaborando com os professores pedagogicamente. Nessa escola também não foi diferente em relação às angústias dos professores de lidar com esses alunos portadores de necessidades educacionais especiais e os mesmos não terem uma formação para uma prática reflexiva e diferenciada, que direcione os mesmos a um processo de aprendizagem numa perspectiva inclusiva.

Num segundo momento da pesquisa sentei com os/as professores/as das escolas supracitadas para ouvi-los/as e, onde foram feitas algumas perguntas sobre sua formação e dificuldades que encontram ao trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) na escola regular e sua prática. Segue abaixo o que foi falado pelos professores/as que autorizaram publicar. Utilizou-se nomes fictícios para não os/as expor.

- a) A respeito da questão de pesquisa, sobre a prática docente diante da concepção do termo educação inclusiva e currículo transdisciplinar, obtive as seguintes respostas dadas pelos/pelas entrevistadas/os, sujeitos do estudo:

Sei que é necessário e fundamental que tenhamos conhecimento de um currículo transdisciplinar, como também ter um olhar diferenciando para nossos alunos. E é isso que uma escola precisa desenvolver no seu âmbito (Cláudia, pedagoga, 05 anos de docência).

A educação inclusiva, hoje é considerada essencial para que haja integração ( Igor, professor de Ed. Física, 03 anos de docência).

Considero importantíssimo que nós professores busque conhecer e por em prática um currículo transdisciplinar e efetivamente praticar uma educação inclusiva ( Marta, pedagoga, 10 anos de docência)

- b) Quanto a atuação das/dos professores/as frente a um currículo transdisciplinar e inclusivo na escola, segunda questão da nossa pesquisa, eles/elas falaram:

Tenho dificuldade de trabalhar de forma transdisciplinar e inclusiva, visto que não tenho uma formação voltada para esse tema. ( Cláudia, pedagoga, 05 de docência).

Busco da melhor maneira possível contemplar em minhas aulas um currículo transdisciplinar e inclusivo. ( Igor, professor de Ed. Física, 03 anos de docência).

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

Procuro incentivar os alunos para que se esforcem, para cada vez irem mais longe, acho que isso é ter uma visão inclusiva. (Marta, pedagoga, 10 anos de docência).

- c) Por fim, no que trata das sugestões postas pelos professores para melhorar a formação docente no sentido de se apropriar de um currículo transdisciplinar e inclusivo, eles/elas falaram:

Acredito que o assunto em questão precisa ser mais discutido nas universidades, em seminários, congressos e nos processos de formação continuada. (Cláudia, pedagoga, 05 anos de docência)

Com maior colaboração e integração de um todo que fazem a comunidade escolar. (Igor, Ed. físico, 03 anos de docência).

O professor deve entender que numa sala haverá sempre diferenças e limitações tanto no comportamento quanto no aprendizado e deve se preparar se formando, lendo muito e pesquisando principalmente. (Marta, pedagoga, 10 anos de docência).

A fala dos/das professores/as acerca do currículo transdisciplinar e educação inclusiva aponta para uma limitação a respeito do tema, embora, eles/elas demonstrem uma certa preocupação e um cuidado em lidar com a questão, inclusive sugerem uma melhor formação do educador. Neste sentido, observei que, por mais que se fale na formação de professores para o trato com o currículo transdisciplinar e educação inclusiva, na realidade há uma dificuldade de construir uma escola que contemple verdadeiramente os mesmos, onde realmente todos possam se beneficiar, na perspectiva da construção de uma sociedade com valores igualitários e democráticos.

No tocante à inclusão em si, percebe-se, através dos discursos dos professores pesquisados, a compreensão de que o termo inclusão refere-se à conduta de inserir alguém ou alguma coisa em algum lugar, e do reforço da compreensão da prática da inclusão social articulada a princípios, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação. Já no que diz respeito a transdisciplinaridade é perceptível que os mesmos não tem um domínio sobre o assunto, mesmo tendo uma consideração pelo mesmo.

Em relação às dificuldades e sugestões para melhoria da prática pedagógica, os professores/as pesquisados assinalaram a necessidade de uma formação continuada, para

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).



todos, em serviço, de modo a oportunizar discussões e reflexões acerca dos temas currículo transdisciplinar e educação inclusiva.

O objetivo da transdisciplinaridade é o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade. Os professores que se engajam na construção de uma prática transdisciplinar buscam um trabalho em equipe, pelo estabelecimento do diálogo entre si. À medida que esse entendimento é conseguido dar-se-á uma educação inclusiva voltada para o todo, com práticas pedagógicas diferenciadas e estimuladoras ao novo. Perrenoud (2000:7) vem nos dizer que não é fácil, mas que também não é impossível viver essa mudança.

Tomar decisões significa fazer escolhas, julgar, avaliar o que é melhor (em termos de nossas preferências e valores), correr riscos, utilizar conhecimentos e informações como elementos importantes nesse processo, saber argumentar, enfrentar situações problemas, elaborar propostas, compreender fenômenos, enfim, participar como sujeito ativo em um sistema complexo. (Perrenoud, 2000:7).

Ou seja, a preocupação de formar professores para uma escola inclusiva nos direciona a uma proposta de trabalho colaborativo e reflexivo sobre a prática pedagógica e que pode dar um novo olhar aos planejamentos pedagógicos.

#### **4• CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do resultado da pesquisa pode-se concluir que os/as professores/as do ensino fundamental ainda têm uma visão limitada a respeito do tema pesquisado. Assim, entende-se que só será possível cultivar uma prática pedagógica inclusiva se pensarmos numa perspectiva de formação dos nossos professores articuladas a práticas sociais e políticas de respeito às diferenças. O professor é uma das peças centrais em todo processo de educação inclusiva, pois, da sua adesão compromissada, resultará uma ruptura com práticas anteriores, em geral mais tradicionais. A abertura e o desarmamento humilde são condições primordiais para o sucesso dessa prática pedagógica. Segundo Vygotsky, “a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação”.

A abordagem transdisciplinar considera que os limites entre as diferentes áreas do conhecimento – as disciplinas – são abundantes de informações e possibilidades a serem

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

exploradas. A transdisciplinaridade é uma postura, um espírito integralizador diante do saber, uma vocação articuladora para a compreensão da realidade – sem, no entanto, abandonar o respeito e o rigor pelas áreas do conhecimento – que se apoia sobre três pilares: a existência de diferentes instâncias de realidade, a percepção da complexidade da realidade e o reconhecimento da lógica do terceiro incluído (Nicolescu, 1997).

A reestruturação dessas práticas passa pela compreensão do papel do professor como o de intelectual capaz de repensar o fazer educativo com criticidade, criatividade e inovação, à luz de um novo paradigma.

É imprescindível reconhecer que a prática educativa é um elemento de viabilização de práticas inclusivas e que cabe ao professor a tarefa de proporcionar mudanças de atitude em prol da emancipação, da autonomia e da inclusão dos sujeitos sociais, diante de um contexto de uma sociedade globalizada e excludente.

## 5• REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Educação para todos: torná-la uma realidade. In: Caminhos para a escola inclusiva. Lisboa: Instituto de Inovação /educacional, 1997. p. 13-28.

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e o ordenamento da Educação Básica. IN: ABRAMOWIZ, A; MOLL, J. (ORG.) Para Além do fracasso escolar. Campinas: Papyrus, 1997.

AZEVEDO, J. C. **Escola Cidadã: construção coletiva e participação popular.** In. SILVA, L. H. da (Org.) A escola cidadã no contexto da globalização. 3 .ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p.308-309.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001b.

Brasil. Ministério da Educação. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.** Política nacional de educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação Especial. Parâmetros curriculares nacionais. Adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação, Desporto e Cultura. Lei de Diretrizes de Base (Lei 939/96).** Brasília: MEC, 1988.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre:Mediação, 2000.

CARVALHO, Rosita E. A educação inclusiva: com os pingos nos “i”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CIPRIANE, Carlos Luckesi. **Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar** Artigo publicado na Revista ABC EDUCATIO, v. 04, nº 29, nov/2003.

COLL, César. **Psicologia e Currículo.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, V.A. da. **Políticas Públicas em educação:** formação de profissionais da educação e inclusão escolar. Niterói: UFF, 2008.

CROCHIK, J.L. **Educação especial em debate.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 13-22

FARIA, Wilson de. **Aprendizagem e planejamento de ensino.** São Paulo: Ática,1989.

FERRARO, A. R. **Diagnóstico da escolarização no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 12, p. 22-47, 1999.

FREITAS, L. C. de. (Ciclo ou séries?) **O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. Anais...Caxambú, 2004. 1 CD-ROM.

GARCIA E MOREIRA (orgs). Regina Leite e Antônio Flávio Barbosa. **Currículo na contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2003.

GUUSDORF, G. **Réflexions sur l'interdisciplinarité.** in Bulletin de Psychologie, XLIII, 397, 1990, pp. 847-868.

\_\_\_\_\_. **Passado, presente, futuro da pesquisa transdisciplinar.** Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 121, abr./jun. 1995.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar; fundamentos teórico-metodológico.** 7. ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

MACEDO, R. S. (2008), **Currículo: campo, conceito e pesquisa,** Editora Vozes, Petrópolis/RJ.

MOREIRA, A. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p. 109-138, dez 2000.

MARTINS, José do Prado. **Administração Escolar:** uma abordagem crítica do processo administrativo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATURANA, H. (1997), **La objetividad: Un argumento para obligar,** Dolmen Ediciones, Santiago.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).

MORAES, M. C. (2008), **Ecologia dos saberes: Complexidade, transdisciplinaridade e educação**, Antakarana/ProLibera, São Paulo.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: política e práticas**. Campinas: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Paradigma perdido: a natureza humana**, Publicações Europa América, Sintra/Portugal, 1990.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia da complexidade** em Schnitman, D. F. (org.) **Novos paradigmas e cultura e subjetividade**, Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.

MORIN, E. & Le Mogné, J.L. (2009), **Inteligência da complexidade: Epistemologia e pragmática**, Instituto Piaget, Lisboa.

NICOLESCU, Basarab. **Em busca de uma evolução transdisciplinar para a universidade**. In: Congresso Internacional Que Universidade para o Amanhã?, 1997, Locarno. Anais eletrônicos: Locarno: Congresso Internacional Que Universidade para o Amanhã, 1997. Disponível em: <www.cetrans.futuro.usp.br>. Acesso em: fevereiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **A prática da transdisciplinaridade**. In: NICOLESCU, Basarab (org.). Educação e transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudanças: prática reflexiva e participação crítica**. Tra. de Denice Bárbara catani. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 12. pp. 5-12, set./dez. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pósmoderna**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Territórios contestados. Petrópolis: Vozes, 2004.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa, Antídoto, 1979. SILVA, S. Educação especial: um esboço de política pública. 2000. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

UNESCO. **Declaração mundial de educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

---

\*Pedagoga na Secretaria de Educação e Cultura de Cabedelo/Pb  
Especializada em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP)  
Discente do último período de Educação Inclusiva – modalidade à distância (Verbo Educacional).